

Avaliação do risco de extinção do minhocoçu

Rhinodrilus alatus Righi, 1971Maria Auxiliadora Drumond¹, George G. Brown², Onildo J. Marini-Filho³

Maria Auxiliadora Drumond

**Risco de Extinção****Menos Preocupante (LC)**

Filo: Annelida

Classe: Oligochaeta

Ordem: Haplotaxidae

Família: Glossoscolecidae

Nome popular

Minhocoçu

Submetido em: 10 / 02 / 2011

Aceito em: 27 / 01 / 2012

Apresentação

O minhocoçu, *Rhinodrilus alatus* Righi, 1971, é endêmico do cerrado e encontrado somente em Minas Gerais. Seu risco de extinção foi avaliado de acordo com os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN 2001), com base nos dados disponíveis até 2011. A espécie foi categorizada como “Menos Preocupante (LC)”.

Justificativa

Rhinodrilus alatus apresenta extensão de ocorrência (EOO) conhecida próxima de 20.000km² e sua área de ocupação (AOO) é bem maior que 2.000km², sendo, de fato, semelhante à sua EOO. Os parâmetros populacionais indicam que não houve declínio significativo nas duas últimas décadas e também que suas populações atuais são muito grandes (milhões de indivíduos). A espécie é utilizada como isca, porém dados de censos em trilhas e de Captura Por Unidade de Esforço (CPUE) indicam que a espécie é resiliente aos atuais níveis de coleta e a perturbações e conversão de hábitat. As áreas alteradas em sua EOO são compostas principalmente de pastagens e eucaliptais, hábitats ocupados pela espécie. Áreas de lavoura mecanizada e irrigadas estão em

Afiliação¹ Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.² Embrapa Florestas. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa. Colombo, PR, Brasil.³ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Caatinga – Cecat, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília – DF.**E-mails**

dodoradrumondbh@gmail.com, george.brown@embrapa.br, o.marini@gmail.com

várias regiões de MG – triângulo, noroeste, norte (Projeto Jaíba, dentre outros), leste (plantios de café) e sul, mas não é o caso da região central de Minas Gerais, onde predominam empresas reflorestadoras e gado de leite e corte, com eucalipto e braquiária, onde a espécie pode ser encontrada. Outras espécies de minhocuços também têm sido comercializadas como isca para a pesca, o que supostamente está diminuindo a pressão de captura sobre *R. alatus*. Há um plano de manejo elaborado e os acordos feitos com a população interessada estão levando a um uso mais racional da espécie, diminuindo os efeitos prejudiciais da coleta em épocas sensíveis. Não há evidência de que haverá declínio e há baixa probabilidade de que a espécie se torne ameaçada no futuro próximo. Portanto, *R. alatus* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Avaliações anteriores

Nível nacional (MMA 2003, Machado et al. 2008): Em Perigo (EN) A1cd

Justificativa para a mudança

A espécie passou da categoria de ameaça Em Perigo (EN) para Menos Preocupante (LC). A mudança deveu-se a novas e melhores informações. As avaliações anteriores foram feitas com dados insuficientes de distribuição geográfica e abundância populacional, e com a suposição de que a exploração por extratores estava causando decréscimo populacional e destruição do hábitat. Com a obtenção de novos dados por Drumond *et al.* (2008), foi detectada sua estabilidade populacional, sua ocorrência e tolerância a hábitats perturbados, além da ampliação significativa de sua EOO e AOO.

Minas Gerais (Deliberação COPAM 041/1995, Machado et al. 1998): Em Perigo (EN)

Minas Gerais (Deliberação COPAM 147/2010): Não consta

Características da espécie

Rhinodrilus alatus é endêmica dos cerrados da região central de Minas Gerais, tendo sido registrada para os seguintes municípios do Estado: Araçai, Baldim, Caetanópolis, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Felixlândia, Inhaúma Lassance, Maravilhas, Morro da Garça, Papagaio, Paraopeba, Pirapora, Pompéu, Prudente de Moraes, Sete Lagoas e Três Marias (Drumond *et al.* 2008). A extensão de ocorrência (EOO) conhecida está próxima de 20.000km², e sua área de ocupação (AOO) é bem maior que 2.000km², sendo, de fato, semelhante à sua EOO.

Por meio de dados de Captura Por Unidade de Esforço e monitoramento do comércio de minhocuços em estabelecimentos comerciais da região central de Minas Gerais, estima-se que haja populações com muito mais de 500.000 indivíduos, não havendo evidências de declínio populacional.

A espécie mede cerca de 60cm de comprimento por 1,2cm de diâmetro e é encontrada no solo das diferentes fisionomias do cerrado, como cerrado *sensu strictu*, cerradão e campo limpo, além de ocorrer em áreas alteradas por atividades antrópicas, como as pastagens e as plantações de eucalipto.

O ciclo anual de *R. alatus* caracteriza-se por uma forte sazonalidade. A estação chuvosa, entre outubro e fevereiro, coincide com as fases de reprodução e forrageamento e, durante toda a estação seca, entre março e setembro, *R. alatus* permanece em quiescência, em uma câmara subterrânea, de onde esporadicamente se desloca até a proximidade da superfície do solo (Drumond *et al.* 2008). A extensão das duas fases do ciclo anual varia de acordo com a duração dos períodos chuvoso e seco e com a intensidade e constância das chuvas, tanto anualmente, como em diferentes regiões de sua ocorrência (Drumond *et al.* 2008). Não se sabe quantos casulos

